

2011 **ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

(aprovado pelo Conselho Geral a 15 de Dezembro de 2010)



UAlg

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Índice

A. INTRODUÇÃO	3
B. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ORÇAMENTAL NO PERÍODO 2008-2010	5
C. ORÇAMENTO PARA 2011	10
ANEXOS	20
ANEXO 1	21
ORÇAMENTO DA REITORIA, SERVIÇOS CENTRAIS E UNIDADES	22
ORÇAMENTO DE ENCARGOS COMUNS E PESSOAL, POR NATUREZA	24
DESPESAS COM PESSOAL POR UNIDADE ORGÂNICA	26
ANEXO 2 - SIGLAS E TERMINOLOGIA ESPECÍFICA	27

A. Introdução

A gestão orçamental da Universidade do Algarve (UAIG) tem obrigado, nos últimos anos, a uma atenção redobrada devido à excessiva escassez de recursos financeiros disponíveis. Os compromissos com a massa salarial, num quadro que regista uma elasticidade praticamente nula, obrigaram a definir uma actuação condicionada por uma estratégia defensiva.

As receitas totais arrecadadas nos diversos anos económicos, que incluem as transferências do Orçamento de Estado para a Universidade do Algarve, revelam um nível de receitas próprias que, em média, se aproxima de um terço das receitas totais arrecadadas (Quadro 1).

Quadro 1

RECEITAS TOTAIS E TRANSFERÊNCIAS DO ORÇAMENTO DE ESTADO (OE)

(não inclui os saldos da gerência anterior)

U: 10 ³€

Anos 1	Receitas Arrecadadas Totais 2	Transferências do Orçamento de Estado (a) 3	% 4=3/2
2006	53.986	35.067	65,0
2007	50.857	32.644	64,2
2008	55.550	34.776	62,6
2009	63.017	35.419	56,2
2010	60.126	40.171	66,8
média	56.707	35.615	62,8

(a) Não inclui a dotação do OE destinada a investimento em capital e a projectos de investigação.

Os valores registados nos últimos dois anos (2009 e 2010) integram as receitas associadas aos projectos da medicina e da melhoria da eficiência energética dos edifícios da UAIG. Para o financiamento destes projectos, a Universidade arrecadou em 2009 seis milhões de euros, tendo o Orçamento de Estado suportado 69% desse valor.

Cabe sublinhar, contudo, o esforço da Comunidade Académica, ao longo desses anos, no sentido de multiplicar as iniciativas que permitiram responder positivamente àquela escassez e contribuir, na componente das receitas próprias, com recursos adicionais.

A própria governança da instituição foi prejudicada pelo facto de não existir qualquer margem de manobra na afectação dos recursos, limitando-se a Universidade, no domínio financeiro e nos anos de 2006 a 2008, a responder aos compromissos estabilizados, ainda que com alguma perturbação decorrente do ritmo e dos ciclos de captação daqueles recursos.

As disponibilidades adicionais, reflectidas nos anos de 2009 e de 2010, permitem afectar as transferências do Orçamento de Estado a uma grande percentagem das principais despesas fixas, designadamente dos compromissos salariais. As receitas próprias, que deixam de ser canalizadas para aquelas despesas, abrirão algumas possibilidades de financiar novos projectos e permitirão o estabelecimento de uma hierarquia na afectação desses recursos, naturalmente ajustada à estratégia de desenvolvimento da Universidade. Contudo, neste ano de 2011, os recursos próprios não deverão alhear-se de necessidades da Universidade que se foram acumulando nos últimos anos, admitindo-se, à semelhança de 2010, que uma parcela das receitas próprias possa ser destinada à manutenção de equipamento pedagógico, ao melhoramento e à reparação dos edifícios e ao melhor ordenamento dos espaços exteriores.

No sentido de facilitar a leitura deste documento, apresenta-se no Anexo 2 uma listagem de siglas utilizadas, bem como uma definição de terminologia específica empregue.

B. Caracterização da Situação Orçamental no Período 2008-2010

B.1) Os orçamentos dos últimos anos da Universidade do Algarve têm sido elaborados com base em dotações previamente fixadas pelo Orçamento de Estado. A adopção deste procedimento por parte do Governo, com especial relevo a partir de 2006, obrigou a que se tenha abandonado a metodologia prevista na Lei de Financiamento do Ensino Superior¹, que indexava o financiamento das instituições de ensino superior a um conjunto de “critérios objectivos de qualidade e excelência, valores padrão e indicadores de desempenho equitativamente definido para o universo de todas as instituições” do sistema de ensino superior público. Assim, o funcionamento da Universidade do Algarve, nos últimos anos, foi obrigado a ajustar-se a um orçamento que deixou de ter como referência os critérios, os indicadores e os rácios definidos na própria Lei, para se submeter, nas suas linhas gerais, às restrições decorrentes da política de convergência orçamental adoptada pelo Governo.

B.2) Em 2009 esse procedimento foi aliviado por via de um acréscimo das dotações inscritas no Orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, permitindo um aumento, nesse ano, dos orçamentos das instituições de ensino superior, não só por via directa, como também através de um procedimento competitivo. Nesta última linha, a Universidade do Algarve beneficiou de um apoio interessante canalizado através de um Contrato Programa com vista à instalação do Mestrado Integrado em Medicina e de equipamento diverso associado à investigação científica nesta área.

B.3) Sublinhe-se que, por força da aplicação das políticas públicas, a Universidade do Algarve (assim como todas as instituições de ensino superior) teve de suportar adicionalmente as contribuições para a Caixa Geral de Aposentações² e os aumentos salariais³, sem que esses montantes estivessem previstos nos

¹ Lei 37/2003, de 22 de Agosto.

² As contribuições para a Caixa Geral de Aposentações representaram, em 2007, 7,5% da massa salarial; e, em 2008, 11% desse mesmo volume de recursos. Manteve-se este valor (11%) em 2009. Em 2010 atingiu 15% da massa salarial, meta que normalizou o padrão contributivo com os demais organismos públicos.

³ Os aumentos salariais foram de 1,5%, 2,1% e 2,9%, respectivamente em 2007, 2008 e 2009. Em 2010 o aumento salarial foi nulo.

respectivos orçamentos e não havendo ressarcimento algum devido àquele esforço financeiro. O volume de recursos financeiros associado a estas obrigações atingiu, em 2010, um montante de 4,9 milhões de euros.

B.4) A Universidade do Algarve tem, nos diversos exercícios, registado um saldo nas respectivas contas. No âmbito da autonomia universitária, esse saldo transita de ano. Contudo, a sua gestão está marcada por um conjunto de restrições, designadamente as que resultam da necessidade de garantir um equilíbrio orçamental.

De acordo com a lei de equilíbrio orçamental, apenas em determinadas condições pode ser autorizada a utilização desses recursos. Nos últimos anos, por exemplo, os compromissos adicionais das instituições de ensino superior para com a Caixa Geral de Aposentações poderiam ter sido satisfeitos com base na utilização parcial do saldo transitado.

A Universidade do Algarve manteve, até 2009, um saldo que atingia, em média, um valor ligeiramente superior a 3 milhões de euros. Em 2010, por razões que resultaram do funcionamento deficiente dos serviços financeiros, o saldo atingiu um montante excepcional de mais de 11 milhões de euros (Quadro 2).

Quadro 2

SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR E RECEITA ARRECADADA NO ANO

ORIGEM DOS RECURSOS	2008		2009		2010	
	10 ³ €	%	10 ³ €	%	10 ³ €	%
Saldo da Gerência Anterior	3.221	5,5	3.895	5,8	11.260	15,8
Receita Arrecadada no ano	55.550	94,5	63.017	94,2	60.126	84,2
Total da receita	58.771	100,0	66.912	100,0	71.386	100,0

B.5) O quadro orçamental, na componente das receitas, pode ser sintetizado de forma desagregada (Quadro 3).

Quadro 3

RECEITAS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE (2008-2010)

(inclui os saldos da gerência anterior)

ORIGEM DOS RECURSOS	2008		2009		2010	
	10 ³ €	%	10 ³ €	%	10 ³ €	%
Orçamento de Estado	34.776	59,2	35.430	53,0	41.091	57,6
Orçamento de Estado - Outros	0	0,0	2.903	4,3	3.441	4,8
Receitas Próprias:	13.819	23,5	16.490	24,6	15.315	21,5
Propinas	8.507	14,5	9.096	13,6	8.029	11,2
Prestações de Serviços	1.956	3,3	1.960	2,9	1.939	2,7
Outras Receitas	3.356	5,7	5.434	8,1	5.347	7,5
Projectos:	8.195	13,9	10.264	15,3	11.117	15,6
Orçamento de Estado	2.642	4,5	2.806	4,2	4.213	5,9
Fundos Comunitários	5.553	9,4	7.458	11,1	6.904	9,7
PIDDAC	1.981	3,4	1.825	2,7	422	0,6
TOTAL	58.771	100,0	66.912	100,0	71.386	100,0

O Quadro 3 apresenta as receitas geradas nos diversos anos económicos, incluindo os respectivos saldos das gerências anteriores.

Em 2010 foi celebrado um Contrato de Confiança entre o Governo Português e todas as Instituições Públicas de Ensino Superior. Esse Contrato obrigou a definir um Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior para o período 2010-2013. Cada Instituição elaborou o seu próprio Programa de Desenvolvimento, incluindo os indicadores específicos correspondentes aos objectivos do Contrato de Confiança.

Nos termos do Contrato de Confiança, foi garantido um acréscimo significativo dos orçamentos das instituições em 2010 (11,86%), defendendo-se também nesse Contrato a estabilidade orçamental para os quatro anos seguintes. Este acréscimo orçamental incluiu, contudo, o aumento das contribuições decidido para 2010 para a Caixa Geral de Aposentações⁴, bem como algumas receitas que eram, no passado, processadas de forma autónoma e que passaram a ser incluídas no orçamento⁵.

⁴ A contribuição para a Caixa Geral de Aposentações subiu, em 2010, de 11% para 15% da massa salarial, mantendo-se esse valor em 2011.

⁵ Financiamento dos CET (Cursos de Especialização Tecnológica) e das Bolsas PROTEC (qualificação dos docentes do ensino superior politécnico).

Conclui-se que os recursos angariados directamente pela Universidade do Algarve preencheram nos últimos anos, em média, cerca de 33% das respectivas receitas (Quadro 1), o que revela um esforço relevante por parte da Comunidade Académica, cujas iniciativas permitiram, adicionalmente ao OE, garantir os recursos necessários ao bom funcionamento da Universidade.

Note-se que o financiamento público nos países da OCDE cobre, em média, 73% dos respectivos orçamentos, com um mínimo nos Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul (inferior a 40%), e um máximo na Dinamarca, Grécia, Finlândia e Áustria (superior a 90%).

B.6) A estrutura orçamental no que respeita às despesas reflecte, em tempo de contracção, uma excessiva concentração de recursos nas despesas com pessoal. A inclusão no orçamento da Universidade em 2009 do Contrato Programa da Medicina, com uma forte componente no domínio do investimento em equipamento, e do acordo estabelecido com o Ministério das Finanças com vista à melhoria do desempenho energético dos edifícios da Universidade, aliviaram, neste último ano, o peso relativo das despesas de pessoal, comportamento que se pensa poder manter em 2011.

Observando os valores da despesa referentes a 2010 é de salientar que a execução das despesas com pessoal correspondeu ao valor orçamentado. O acréscimo desta rubrica (despesas com pessoal) em 2010 foi especialmente motivado pelo acréscimo de contribuição para a Caixa Geral de Aposentações (Quadro 4).

Quadro 4

DESPESAS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE (2008-2010)

APLICAÇÃO DE RECURSOS	2008		2009		2010	
	10 ³ €	%	10 ³ €	%	10 ³ €	%
Despesas com Pessoal	41.878	71,3	41.922	62,2	44.736	63,8
Despesas de Funcionamento	9.295	11,2	10.580	10,3	13.627	12,8
Despesas de Capital	3.706	6,3	3.149	4,7	4.504	6,8
Saldo transitado	3.892	6,6	11.261	16,8	8.520	10,6
TOTAL	58.771	100,0	66.912	100,0	71.387	100,0

B.7) As propinas cobradas deverão, de acordo com a Lei de Financiamento do Ensino Superior, “reverter para o acréscimo de qualidade no sistema”, medido através de um conjunto de indicadores que aquela norma legal identifica. E, embora o financiamento das universidades através das transferências do Orçamento de Estado não tenha sido condicionado, nos últimos anos, por aqueles indicadores, a verdade é que a aplicação das propinas tem abrangido, na generalidade, custos que estão previstos na referida Lei: melhoria na relação pessoal docente/estudante; qualificação do pessoal docente e não docente; eficiência científica dos cursos de mestrado e doutoramento; mérito das unidades de investigação; eficiência pedagógica dos cursos, mas também custos de funcionamento da Universidade. Reconhece-se que é difícil a exacta identificação da melhor aplicação destes recursos. Pode, contudo, admitir-se que as despesas para as quais as propinas têm sido mobilizadas se situam, genericamente e em grande percentagem, nos patamares identificados pela Lei.

C. Orçamento para 2011

C.1) Em 2011 manter-se-á o Contrato de Confiança celebrado entre o Governo e todas as Instituições Públicas de Ensino Superior, bem como as políticas de financiamento dos Cursos de Especialização Tecnológica e da qualificação dos docentes do ensino superior politécnico. Por força do Orçamento de Estado para 2011 e legislação complementar em matéria de remunerações e outras prestações, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior procedeu à correcção das transferências do Orçamento do Estado para as Instituições Públicas de Ensino Superior, tendo sido aprovada para a Universidade do Algarve uma dotação já corrigida de 36.312 mil euros.

As despesas com pessoal, além da contribuição para a Caixa Geral de Aposentações, acrescem em 2011 uma parcela de 3% correspondente à contribuição definida para a ADSE. Esta contribuição representa na Universidade do Algarve cerca de 843 mil euros.

A dotação do Orçamento de Estado em 2011 da Universidade do Algarve aproxima-se dos 62% do valor total do seu orçamento. Comparativamente com o ano transacto, verificou-se uma redução, o que torna evidente a necessidade de continuar a afectar parte das receitas próprias às despesas com pessoal.

C.2) Recorde-se que a capacidade de mobilização da Universidade no sentido da angariação de novos projectos (naturalmente com reflexo no domínio financeiro) assume uma maior expressão ao nível das pós-graduações, da investigação científica, da prestação de serviços e da transferência de conhecimento, áreas em que o corpo de docentes e de investigadores pode ter uma posição de intensa pro-actividade. A atracção dos estudantes para as licenciaturas, que tem origem no ensino secundário, é, pelo contrário, função de outras variáveis, muitas delas independentes da estrutura da Universidade (orçamentos familiares, distância da residência dos pais, etc.), o que introduz algum grau de aleatoriedade no contingente daqueles estudantes que se candidatam ao 1º ciclo.

C.3) No domínio orçamental, a articulação entre os Serviços Centrais e as diversas Unidades e Centros da Universidade deverá ainda ser acentuada e estruturar-se em torno dos seguintes princípios, já adoptados genericamente em 2010:

- a) Elaboração rigorosa dos orçamentos das Unidades Orgânicas, com eventual articulação conjunta em sede da Secção Coordenadora do Senado Académico, no sentido de acolher com maior aproximação o quadro orçamental das Unidades Orgânicas. No presente orçamento procurou-se uma melhor articulação entre aqueles orçamentos, embora ainda longe do satisfatório. As Unidades Orgânicas prepararam os seus orçamentos para 2011 e apenas se introduziram alguns ajustamentos que permitirão uma melhor leitura suportada numa maior homogeneidade de classificação das diversas rubricas do orçamento.
- b) Elaboração de orçamentos de funcionamento dos Serviços Centrais, das Unidades Funcionais e dos Centros de Investigação, com maior responsabilização na sua execução.
- c) Adopção de normas relativas aos custos institucionais (*overheads*), não muito afastadas do que tem sido praticado na Universidade do Algarve, com eventual excepção da normalização dos *overheads* dos projectos de I&D e de prestação de serviços. Este aspecto foi remetido para melhor apreciação por parte da Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-graduada, designadamente no sentido de identificar os resultados das soluções adoptadas nos últimos anos e de estudar cenários que permitam homogeneizar as diversas componentes relacionadas com a investigação e com a transferência.
- d) Transferência anual para as Unidades Orgânicas de uma percentagem das propinas do 1º ciclo, em função do número de alunos registado em cada uma delas e das necessidades explicitadas nos respectivos orçamentos. O orçamento que é proposto ao Conselho Geral contempla esta solução, tal como no ano transacto. Na verdade foram inscritos nos orçamentos das Unidades Orgânicas 5% das propinas de 1º ciclo, dos mestrados integrados e dos CET, distribuídos proporcionalmente ao respectivo número de alunos. Foi igualmente acordada uma regra, adoptada nessa distribuição, de discriminar positivamente as Unidades Orgânicas com exigências laboratoriais (e, por isso, com maiores necessidades de consumíveis), as quais foram beneficiadas com uma majoração de 10% do montante total acima referido.

- e) Constituição de um Fundo de Apoio à Qualidade Pedagógica, mobilizando uma percentagem adequada das propinas de 1º ciclo, para fazer face a intervenções estruturantes, da responsabilidade de uma ou de várias unidades orgânicas, de acordo com objectivos precisos e subordinadas a prioridades definidas em sede do Conselho Geral (ouvida a Secção Coordenadora do Senado Académico). Neste domínio, manteve-se o referido Fundo de Apoio à Qualidade Pedagógica (FAQP), atribuindo-se uma dotação que resulta de 5% das propinas dos cursos de 1º ciclo, dos mestrados integrados e dos CET, a que se adicionou uma verba mobilizada de receitas próprias. No ano de 2011, a dotação deste Fundo atingirá um montante de cerca de 1,5 milhões de euros.

C.4) Orçamento Global da Universidade do Algarve

O orçamento da Universidade para 2011 está reflectido nos Quadros 5 e 6. O montante global do orçamento cifra-se em 58,9 milhões de euros. O Quadro 5 apresenta o orçamento global por natureza e o Quadro 6 estrutura o orçamento de 2011 por centro de custos.⁶

O orçamento das Unidades Orgânicas foi desagregado no Quadro 7. Inclui as receitas próprias geradas por essas estruturas, com especial incidência na venda de serviços, nas propinas das pós-graduações e dos cursos não conducentes a grau, líquidos de custos institucionais (overheads). No capítulo das propinas foi incluída, como se afirmou, uma parcela correspondente a 5% das propinas do 1º ciclo, dos CET e dos mestrados integrados.

⁶ A Direcção-Geral do Orçamento aceitou o orçamento das receitas da UAAlg, mas reduziu o das despesas em 825.492€.

Quadro 5

ORÇAMENTO GLOBAL DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE, POR NATUREZA

Entidade	Receitas	Valor					
	Descrição	OE	OE-Projetos	OE-Outros	Fundos Com.	Receitas Próprias	Total
Total do Orçamento	Transferências Correntes	36.312.187	1.740.128	428.496	3.262.888	422.460	42.166.159
	Propinas	0			0	8.675.387	8.675.387
	Taxas diversas	0			0	280.461	280.461
	Multas e penalidades diversas	0			0	32.735	32.735
	Bancos e outras inst.financeiras	0			0	1.299.370	1.299.370
	Venda de bens e serviços	0			0	2.443.160	2.443.160
	Outras receitas	0			0	243.558	243.558
	Transferências de capital			1.800.000			1.800.000
	Bolsa de Reserva	0			0	2.049.732	2.049.732
		36.312.187	1.740.128	2.228.496	3.262.888	15.446.863	58.990.562

Entidade	Despesas	Valor					
	Descrição	OE	OE-Projetos	OE-Outros	Fundos Com.	Receitas Próprias	Total
Total do Orçamento	Despesas de pessoal	36.312.187	197.013	408.236	306.022	6.699.159	43.922.617
	Aquisição de bens	0	393.988		369.812	946.073	1.709.873
	Aquisição de serviços	0	372.320	20.260	454.567	5.567.985	6.415.132
	Transferências Correntes	0	613.823		2.021.007	363.863	2.998.693
	Conservação de bens	0	77.684		25.480	370.269	473.433
	Aquisição de Capital	0	85.300	1.800.000	86.000	1.499.514	3.470.814
		36.312.187	1.740.128	2.228.496	3.262.888	15.446.863	58.990.562

Quadro 6**ORÇAMENTO GLOBAL DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE, POR CENTRO DE CUSTOS**

Orçamento Global da Universidade do Algarve	Reitoria				Serviços Centrais e Encargos Comuns e de Pessoal		
	Serviços apoio e outros	Fundo de Apoio à Qualidade Pedagógica	Medicina	Ciências Biomédicas	Serviços Centrais	Encargos c/ Pessoal	Encargos comuns
Receitas							
Orçamento de Estado						36.312.187	
Receitas Próprias							
Propinas	311.741	343.551		83.725	795.392	4.687.469	709.730
Prestação de Serviços	7.862						236.787
Outras receitas	338.206	1.200.000	1.615.617		59.370	408.236	233.158
Bolsa de Reserva						833.577	1.216.155
Projectos							412.123
Piddac			1.800.000				
TOTAL	657.809	1.543.551	3.415.617	83.725	854.762	42.241.469	2.807.953
Despesas							
Pessoal			624.746	34.225	33.396	42.241.469	
Funcionamento	460.935	1.543.551	524.293	49.500	372.551		2.807.953
Transferências Correntes	129.360				10.263		
Despesas de Capital	67.514		2.266.578		438.552		
TOTAL	657.809	1.543.551	3.415.617	83.725	854.762	42.241.469	2.807.953

Quadro 6 (cont.)

Orçamento Global da Universidade do Algarve	Unidades Funcionais		Unidades Orgânicas							TOTAL
	Biblioteca	UAIC	ESGHT	ESEC	ISE	FCT	FCIS	FE	ESS	
Receitas										
Orçamento de Estado										36.312.187
Receitas Próprias										
Propinas	277.342	50.625	157.382	96.833	243.539	215.752	270.485	357.237	74.583	8.675.387
Prestação de Serviços	9.058	5.875	139.181	38.425	206.069	44.135	12.098	2.686	23.909	726.085
Outras receitas			22.700	195.000	500	191.500	54.500		12.450	4.331.237
Bolsa de Reserva										2.049.732
Projectos		4.683.811								5.095.934
Piddac										1.800.000
TOTAL	286.400	4.740.311	319.263	330.259	450.108	451.387	337.083	359.923	110.943	58.990.562
Despesas										
Pessoal		532.469	127.100	22.000	115.557	3.750	6.500	180.530	875	43.922.617
Funcionamento	225.400	1.272.922	143.839	228.025	157.765	339.489	266.742	143.416	62.057	8.598.438
Transferências Correntes	11.000	2.752.070	10.000	20.000	22.000	20.000	15.000	9.000		2.998.693
Despesas de Capital	50.000	182.850	38.324	60.234	154.786	88.148	48.841	26.977	48.011	3.470.814
TOTAL	286.400	4.740.311	319.263	330.259	450.108	451.387	337.083	359.923	110.943	58.990.562

Quadro 7

ORÇAMENTO DAS UNIDADES ORGÂNICAS, POR NATUREZA

Entidade	Receitas	Valor					
	Descrição	OE	OE-Projetos	OE-Outros	Fundos Com.	Receitas Próprias	Total
FCT	Transferências Correntes				187.000	4.500	191.500
	Propinas				0	215.752	215.752
	Taxas diversas				0	0	0
	Venda de bens e serviços				0	44.135	44.135
					0	0	0
					0	0	0
		0			187.000	264.387	451.387
FCHS	Transferências Correntes				54.500	0	54.500
	Propinas				0	270.485	270.485
	Venda de bens e serviços				0	12.098	12.098
					0	0	0
					0	0	0
					0	0	0
		0			54.500	282.583	337.083
FE	Transferências Correntes				0	0	0
	Propinas				0	357.237	357.237
	Taxas diversas				0	0	0
	Venda de bens e serviços				0	2.686	2.686
					0	0	0
					0	0	0
		0			0	359.923	359.923
ESEC	Transferências Correntes				185.000	0	185.000
	Propinas				0	96.833	96.833
	Taxas diversas				0	10.000	10.000
	Venda de bens e serviços				0	38.425	38.425
					0	0	0
					0	0	0
		0			185.000	145.259	330.259
ESGHT	Transferências Correntes				0	0	0
	Propinas				0	157.382	157.382
	Taxas diversas				0	13.700	13.700
	Venda de bens e serviços				0	139.181	139.181
	Outras receitas correntes				0	9.000	9.000
	Bolsa de Reserva				0	0	0
		0			0	319.263	319.263
ISE	Transferências Correntes				0	0	0
	Propinas				0	243.539	243.539
	Taxas diversas				0	0	0
	Venda de bens e serviços				0	206.070	206.070
	Outras receitas correntes				0	500	500
					0	0	0
		0			0	450.108	450.108
ESS	Transferências Correntes				0	0	0
	Propinas				0	74.583	74.583
	Taxas diversas				0	10.050	10.050
	Multas e outras penalidades				0	1.500	1.500
	Venda de bens e serviços				0	23.909	23.909
	Outras receitas correntes				0	900	900
		0			0	110.943	110.943

Quadro 7 (cont.)

Entidade	Despesas	OE	OE-Projetos	OE-Outros	Fundos Com.	Receitas Próprias	Total
	Descrição						
FCT	Despesas de pessoal				0	3.750	3.750
	Aquisição de bens				89.000	113.231	202.231
	Aquisição de serviços				38.750	92.008	130.758
	Conservação de bens				2.500	4.000	6.500
	Transferências Correntes				10.000	10.000	20.000
	Aquisição de Capital				46.750	41.398	88.148
					187.000	264.387	451.387
FCHS	Despesas de pessoal				0	6.500	6.500
	Aquisição de bens				22.000	61.649	83.649
	Aquisição de serviços				20.500	160.093	180.593
	Conservação de bens				0	2.500	2.500
	Transferências Correntes				7.000	8.000	15.000
	Aquisição de Capital				5.000	43.841	48.841
					54.500	282.583	337.083
FE	Despesas de pessoal				0	180.530	180.530
	Aquisição de bens				0	36.550	36.550
	Aquisição de serviços				0	106.866	106.866
	Transferências Correntes				0	9.000	9.000
	Aquisição de Capital				0	26.977	26.977
					0	359.923	359.923
ESEC	Despesas de pessoal				20.000	2.000	22.000
	Aquisição de bens				70.000	4.000	74.000
	Aquisição de serviços				75.000	4.025	79.025
	Conservação de bens				0	75.000	75.000
	Transferências Correntes				20.000	0	20.000
	Aquisição de Capital				0	60.234	60.234
					185.000	145.259	330.259
ESGHT	Despesas de pessoal				0	127.100	127.100
	Aquisição de bens				0	47.700	47.700
	Aquisição de serviços				0	51.139	51.139
	Conservação de bens				0	45.000	45.000
	Transferências Correntes				0	10.000	10.000
	Aquisição de Capital				0	38.324	38.324
					0	319.263	319.263
ISE	Despesas de pessoal				0	115.557	115.557
	Aquisição de bens				0	82.916	82.916
	Aquisição de serviços				0	58.989	58.989
	Conservação de bens				0	15.860	15.860
	Transferências Correntes				0	22.000	22.000
	Aquisição de Capital				0	154.786	154.786
					0	450.108	450.108
ESS	Despesas de pessoal				0	875	875
	Aquisição de bens				0	13.520	13.520
	Aquisição de serviços				0	45.897	45.897
	Conservação de bens				0	2.640	2.640
	Transferências Correntes				0	0	0
	Aquisição de Capital				0	48.011	48.011
					0	110.943	110.943

Analisando com algum detalhe a proposta apresentada, pode fazer-se os seguintes comentários:

RECEITAS

Observando a repartição das receitas (Quadros 5 e 6), verifica-se que o Orçamento de Estado (incluindo o PIDDAC) deverá financiar 68,5% da despesa prevista. Por sua vez, as receitas próprias e os fundos comunitários contribuirão com 26% e 5,5%, respectivamente.

As propinas deverão atingir 56% das receitas próprias. A parcela referente à venda de bens e serviços atingirá 16%. Os projectos de I&D completarão o montante das receitas próprias.

DESPESAS

Os mesmos Quadros 5 e 6 ilustram a aplicação proposta dos recursos da Universidade do Algarve. Cerca de 74% destes recursos irão ser aplicados em despesas de pessoal, 15% em funcionamento (encargos relacionados com a segurança, limpeza, electricidade, água, telecomunicações e outros), 5% em transferências correntes e 6% serão canalizados para investimentos em capital.

As despesas de pessoal serão suportadas especialmente por verbas provenientes do Orçamento de Estado (cerca de 84%) e por uma parcela que terá origem nas Receitas Próprias.

No que respeita às despesas de funcionamento, o montante mais elevado prende-se com os encargos comuns da Universidade, obrigando a mobilizar cerca de 16% da verba de Receitas Próprias.

No capítulo do investimento, os valores indicados reportam-se maioritariamente a despesas no âmbito do edifício previsto para o curso de Medicina (65%).

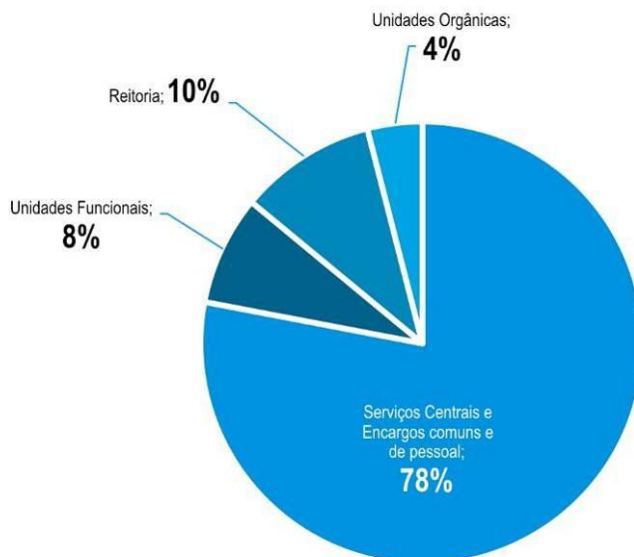
C.5) Repartição do orçamento pelas estruturas da Universidade.

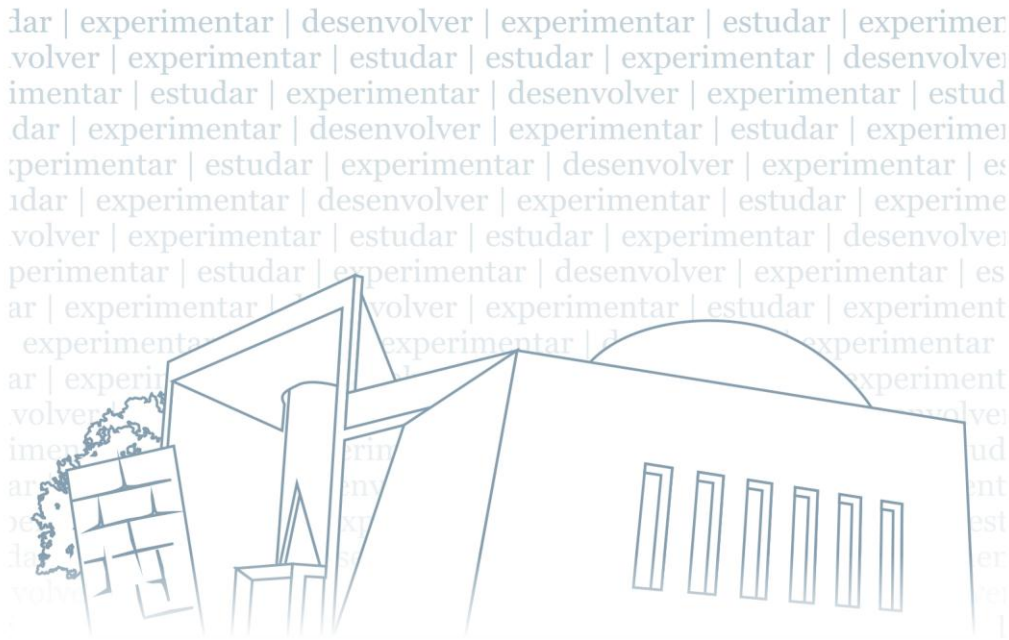
A distribuição do orçamento pelas estruturas internas da Universidade do Algarve (Reitoria, Serviços Centrais e Encargos Comuns e de Pessoal, Unidades

Orgânicas, Biblioteca e Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-graduada) encontra-se representada no Gráfico 1.

Gráfico 1

DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE PELAS SUAS ESTRUTURAS





Anexos

Quadro 8

ORÇAMENTO DA REITORIA, SERVIÇOS CENTRAIS E UNIDADES

Entidade		Receitas	Valor					
		Descrição	OE	OE-Projetos	OE-Outros	Fundos Com.	Receitas Próprias	Total
REITORIA	Serviços de Apoio e Outros	Transferências Correntes			20.260	0	0	20.260
		Propinas				0	311.741	311.741
		Taxas diversas				0	246.711	246.711
		Multas e penalidades diversas				0	31.235	31.235
		Bancos e outras inst.financeiras				0	40.000	40.000
		Venda de bens e serviços				0	7.862	7.862
		Transferências de capital				0		0
			0	0	20.260	0	0	657.809
	Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	Transferências Correntes				0	417.960	417.960
		Propinas				0	83.725	83.725
		Taxas diversas				0	0	0
		Multas e penalidades diversas				0	0	0
		Venda de bens e serviços				0	1.197.657	1.197.657
		Transferências capital			1.800.000	0	0	1.800.000
			0	0	1.800.000	0	1.699.342	3.499.342
	FAQP	Transferências Correntes				0	0	0
		Propinas				0	343.551	343.551
		Taxas diversas				0	0	0
		Multas e penalidades diversas				0	0	0
		Bancos e outras inst.financeiras				0	1.200.000	1.200.000
		Venda de bens e serviços				0	0	0
		Transferências capital				0		0
		0	0		0	1.543.551	1.543.551	
	Serviços Centrais	Transferências Correntes				0	0	0
		Propinas				0	795.392	795.392
		Taxas diversas				0	0	0
		Multas e penalidades diversas				0	0	0
Bancos e outras inst.financeiras					0	59.370	59.370	
Venda de bens e serviços					0	0	0	
						0	0	
		0			0	854.762	854.762	
UNIDADES FUNCIONAIS	Biblioteca	Propinas				0	277.342	277.342
		Multas e penalidades diversas				0	0	0
		Venda de bens e serviços				0	9.058	9.058
						0	0	0
						0	0	0
						0	0	0
			0			0	286.400	286.400
	UAIC	Transferências Correntes		1.574.933		2.685.134	0	4.260.067
		Propinas				0	50.625	50.625
		Venda de bens e serviços				0	429.619	429.619
						0	0	0
						0	0	0
						0	0	0
			0	1.574.933		2.685.134	480.244	4.740.311

Quadro 8 (cont.)

Entidade		Despesas	Valor					
		Descrição	OE	OE-Projetos	OE-Outros	Fundos Com.	Receitas Próprias	Total
	Serviços de Apoio e Outros	Despesas de pessoal				0	0	0
		Aquisição de bens				0	116.845	116.845
		Aquisição de serviços			20.260	0	304.790	325.050
		Conservação de bens				0	19.040	19.040
		Transferências Correntes				0	129.360	129.360
		Aquisição de Capital				0	67.514	67.514
						0		
					0	20.260	0	0
REITORIA	Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina	Despesas de pessoal				0	658.971	658.971
		Aquisição de bens				0	211.004	211.004
		Aquisição de serviços				0	351.551	351.551
		Conservação de bens				0	11.238	11.238
		Transferências Correntes				0	0	0
		Aquisição de Capital			1.800.000	0	466.578	2.266.578
					1.800.000	0	1.699.342	3.499.342
	FAQP	Despesas de pessoal				0	0	0
		Aquisição de bens				0	0	0
		Aquisição de serviços				0	1.543.551	1.543.551
		Conservação de bens				0	0	0
		Transferências Correntes				0	0	0
		Aquisição de Capital				0	0	0
						0	0	0
					0	0		1.543.551
	Serviços Centrais	Despesas de pessoal				0	33.396	33.396
		Aquisição de bens				0	64.056	64.056
		Aquisição de serviços				0	137.336	137.336
		Conservação de bens				0	171.159	171.159
		Transferências Correntes				0	10.263	10.263
		Aquisição de Capital				0	438.552	438.552
						0		
						0	854.762	854.762
UNIDADES FUNCIONAIS	Biblioteca	Despesas de pessoal				0		0
		Aquisição de bens				0	44.400	44.400
		Aquisição de serviços				0	171.000	171.000
		Conservação de bens				0	10.000	10.000
		Transferências Correntes				0	11.000	11.000
		Aquisição de Capital				0	50.000	50.000
						0	286.400	286.400
	UAIC	Despesas de pessoal		197.013		286.022	49.434	532.469
		Aquisição de bens		393.988		188.812	87.400	670.200
		Aquisição de serviços		207.125		169.063	112.038	488.226
		Conservação de bens		77.684		22.980	13.832	114.496
		Transferências Correntes		613.823		1.984.007	154.240	2.752.070
		Aquisição de Capital		85.300		34.250	63.300	182.850
			1.574.933		2.685.134	480.244	4.740.311	

Quadro 9
ORÇAMENTO DE ENCARGOS COMUNS E PESSOAL, POR NATUREZA

Entidade	Receitas	Valor					
	Descrição	OE	OE-Projetos	OE-Outros	Fundos Com.	Receitas Próprias	Total
Encargos Comuns	Propinas				0	709.730	709.730
	Transferências Correntes		165.195		151.254	0	316.449
	Venda de bens e serviços				0	332.461	332.461
	Bolsa de Reserva				0	1.216.155	1.216.155
	Outras receitas				0	233.158	233.158
					0	0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
		0	165.195		151.254	2.491.504	2.807.953
Encargos com pessoal	Propinas				0	4.687.469	4.687.469
	Transferências Correntes	36.312.187		408.236	0	0	36.720.423
	Transferências Capital				0	0	0
	Bolsa de Reserva				0	833.577	833.577
					0	0	0
					0	0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
						0	0
		36.312.187	0	408.236	0	5.521.046	42.241.469

Quadro 9 (cont.)

Entidade	Despesas					Recitas Próprias	Total
	Descrição	OE	OE-Projetos	OE-Outros	Fundos Com.		
Encargos Comuns	Aquisição de bens				0	0	0
	Matérias Primas e subsidiárias				0	16.486	16.486
	Combustíveis				0	42.816	42.816
	Material de escritório				0	2.000	2.000
	Outros bens				0	1.500	1.500
	Aquisição de serviços						
	Encargos com instalações (electricidade e água)		165.195		151.254	357.894	674.343
	Limpeza e higiene				0	709.978	709.978
	Conservação de bens				0	5.500	5.500
	Telecomunicações				0	311.121	311.121
	Seguros				0	38.834	38.834
	Deslocações e estadas				0	15.785	15.785
	Outros Estudos e pareceres				0	22.098	22.098
	Formação				0	15.000	15.000
	Vigilância e Segurança				0	449.280	449.280
	Assistência Técnica				0	142.159	142.159
	Outros trabalhos especializados				0	104.041	104.041
	Outros serviços				0	257.011	257.011
		0	165.195	0	151.254	2.491.504	2.807.953
Encargos com pessoal	Despesas de pessoal						
	Pessoal quadro	19.563.314			0	0	19.563.314
	Pessoal além quadro	2.309.675			0	0	2.309.675
	Pessoal contratado a termo certo	7.132.565		408.236	0	0	7.540.801
	Pessoal em regime de avença				0	19.022	19.022
	Pessoal em qualquer outra situação	5.700			0	0	5.700
	Gratificações	127.652			0	0	127.652
	Representação	49.736			0	0	49.736
	Subsidio Refeição	1.062.051			0	0	1.062.051
	Subsidio de férias e Natal	4.959.205			0	0	4.959.205
	Prémio desempenho				0	0	0
	Contribuições para CGA	1.102.289			0	833.577	1.935.866
	Horas extraordinárias	0			0	100.462	100.462
	Ajudas de custo	0			0	21.295	21.295
	Abono para falhas	0			0	1.035	1.035
	Formação	0			0	4.596	4.596
	Colaboração técnica especializada	0			0	0	0
	Subsidio trabalho nocturno	0			0	6.306	6.306
	Subsidio turno	0			0	11.973	11.973
	Outros abonos numerário e espécie	0			0	3.802	3.802
	Outros encargos com saúde	0			0	843.969	843.969
	Subsidio familiar	0			0	111.461	111.461
	Contribuições para Seg. Social	0			0	3.563.548	3.563.548
		36.312.187	0	408.236	0	5.521.046	42.241.469

Quadro 10

DESPESAS COM PESSOAL POR UNIDADE ORGÂNICA

Unidades Orgânicas e DCBM	Corpo Docente	Corpo Não Docente	Total Geral	%
DCBM (Reitoria)	1.354.581,14	211.541,98	1.566.123,12	4,3%
Escola Superior de Educação e Comunicação	2.829.098,93	364.410,31	3.193.509,24	8,8%
Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo	4.479.259,09	425.624,02	4.904.883,11	13,5%
Escola Superior de Saúde	2.166.997,59	340.316,02	2.507.313,61	6,9%
Faculdade de Ciências e Tecnologia	9.647.407,06	1.390.878,43	11.038.285,49	30,4%
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	3.687.092,73	332.710,65	4.019.803,38	11,1%
Faculdade de Economia	2.299.691,85	366.250,48	2.665.942,33	7,3%
Instituto Superior de Engenharia	5.836.598,47	589.146,17	6.425.744,64	17,7%
TOTAL	32.300.726,86	4.020.878,06	36.321.604,92	100,0%

Nota: Os valores apresentados correspondem à previsão para as despesas com pessoal (14 meses de remuneração, subsídio de refeição, despesas de representação, suplementos, contribuições para a Caixa Geral de Aposentações - 15%, Segurança Social - 20,6% e ADSE - 3%)



Anexo 2

Siglas e Terminologia Específica

a) Siglas:

CET – Curso de Especialização Tecnológica

PROTEC – Programa de Qualificação dos Docentes do Ensino Superior Politécnico

ESGHT – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo

ESEC – Escola Superior de Educação e Comunicação

ISE – Instituto Superior de Engenharia

FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia

FE – Faculdade de Economia

FE – Faculdade de Economia

ESS – Escola Superior de Saúde

DCBM- Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina

UAIC – Unidade de Apoio à Investigação Científica e Formação Pós-graduada

MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

OE – Orçamento de Estado

FAQP – Fundo de Apoio à Qualidade Pedagógica

b) Terminologia Específica:

Composição das Receitas e Despesas:

- Orçamento do Estado (dotação MCTES) - verba atribuída anualmente às instituições no âmbito do Programa Ensino Superior.
- As despesas previstas no Orçamento de Estado subdividem-se em despesas correntes e de capital, de acordo com a classificação económica.

- As despesas correntes, por sua vez, dividem-se em despesas de pessoal, aquisição de bens e serviços (e conservação de bens) e transferências correntes.
- As despesas de capital subdividem-se em aquisições de bens de capital e transferências de capital.
- As receitas dividem-se em correntes e de capital. Em ambas podem ocorrer transferências.
- Nos Quadros do orçamento apresentados por natureza da despesa e da receita, as respectivas rubricas encontram-se com um maior nível de desagregação. Nesses mapas, figura:
- OE – reflecte somente a dotação do Orçamento de Estado para o Programa Ensino Superior. No Quadro 3 a dotação do Orçamento de Estado integra também a respectiva parcela do saldo transitado.
- OE Projectos – respeita à parte co-financiada do Estado na investigação científica e tecnológica.
- OE Outros - regista a receita obtida do Estado através da Fundação da Ciência e Tecnologia no âmbito do Programa Ciência e verba do PIDDAC.
- Nos Quadros do orçamento da UAlg (Quadros 4 e 6), a rubrica de despesa “funcionamento” agrega a aquisição de bens e serviços e a conservação de bens.

Receitas arrecadadas totais – agrega as receitas geradas no ano económico, não incluindo os saldos da gerência anterior;

Receitas Próprias – compreendem as verbas que resultam da cobrança de propinas, das prestações de serviços, de taxas e emolumentos, seguro escolar, aluguer de espaços e equipamentos, serviços de laboratório, vistorias e ensaios, estudos, pareceres, projectos e consultadoria, entre outras receitas arrecadadas. No Quadro do orçamento da UAlg (Quadro 6) procedeu-se à seguinte agregação de receitas próprias: propinas, prestações de serviços, outras receitas e bolsa de reserva.

Em “outras receitas” regista-se toda a receita própria com excepção da proveniente das propinas e prestações de serviço.

A bolsa de reserva reflecte uma verba necessária para equilibrar o orçamento global.

Fundos comunitários – verbas recebidas da União Europeia para financiar os programas e medidas que se encontram em desenvolvimento na Instituição, tanto a nível do Programa Ensino Superior como do Programa da Investigação Científica, Tecnológica e Inovação.

PIDDAC (Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) – despesas de investimento na Administração Central.

Transferências – constituem uma rubrica de receita e de despesa. Podem ser correntes ou de capital.

Tratando-se de despesa, referem-se a verbas orçamentadas que constituem desembolsos para a administração pública, local, segurança social, famílias, União Europeia, outras universidades, etc..

No caso da verba estar inscrita como receita, a Instituição deverá embolsar verbas provenientes dessas mesmas entidades.

DOCUMENTOS UALG

1 – HORIZONTE 2010

Princípios Estratégicos para a Universidade do Algarve
2007

2 – UNIVERSITY OF ALGARVE

EUA FOLLOW-UP EVALUATION REPORT
(Relatório de Avaliação Institucional)
2007

3 – ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

2009

4 – UNIVERSIDADE DO ALGARVE 2006-2009

Roteiro de Uma Transição
2009

5 – PLANO DE ACTIVIDADES - 2011

2010

6 – AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

2010

7 – ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE DO ALGARVE

2011